



recital de violino e piano

# Bruno Monteiro João Paulo Santos

Um recital dedicado a compositores  
de países nórdicos, onde pontuam  
os motivos populares

22 Nov 21h

quinta . pequeno auditório

DIA 22 DE NOVEMBRO 2007

PEQUENO AUDITÓRIO  
21H00

DURAÇÃO: 1H20 C/INTERVALO

## RECITAL VIOLINO E PIANO

**BRUNO MONTEIRO** – VIOLINO  
**JOÃO PAULO SANTOS** – PIANO

### PROGRAMA

I

#### **Leoš JANÁ EK (1854-1928)**

*Sonata para Violino e Piano*  
*Con moto*  
*Ballada: Con moto*  
*Allegretto*  
*Adagio*

#### **Edvard GRIEG (1843-1907)**

*Sonata para Violino e Piano em Sol maior, op. 13*  
*Lento doloroso-Allegro vivace*  
*Allegretto tranquillo*  
*Allegro animato*

II

#### **Béla BARTÓK (1881-1945)**

*Rapsódia n.º 2 para Violino e Piano, Sz. 89*  
*Lassù*  
*Friss*

#### **Karol SZYMANOWSKI (1882-1937)**

*Sonata para Violino e Piano em Ré menor, op. 9*  
*Allegro moderato*  
*Andantino tranquillo e dolce*  
*Finale: Allegro molto, quasi presto*

## NOTAS AO PROGRAMA

**Leoš JANÁ EK (Hucvaldy, 3 de Julho de 1854 – Ostrava, 12 de Agosto de 1928)**  
*Sonata para Violino e Piano, JW VII/7*

A obra de Janá ek é arraigada na concepção musical do século XX. Os vários aspectos da sua actividade concorrem para a sua afirmação como nacionalista. Para além de compositor, maestro, pedagogo e teórico musical, desenvolveu também trabalho etnográfico. Não obstante contar já com 47 anos no início do século, a sua criação encontra paralelo na dinâmica musical dos compositores da geração seguinte. Desta fazem parte B. Bartók e Z. Kodály (1882-1967). Assim as obras mais significativas são aquelas que relacionamos com a sua maturidade.

O pai de Janá ek era mestre de coro num mosteiro em Brno o que lhe facilitou bastante a aprendizagem. Aos 18 anos era já mestre no colégio de Formação de Professores da mesma cidade. Esteve também na Escola de Órgão de Praga durante dois anos. Seguidamente tenta a sua sorte como músico em Leipzig e depois Viena. Regressa sem ter cumprido as expectativas. Este facto ajuda a explicar a sua aversão à tradição romântica germânica. As primeiras composições nunca encontram grande sucesso. Volta-se então para a recolha etnográfica. O trabalho de campo que efectua na Morávia de Leste, sua terra natal, transforma-se numa verdadeira fonte de inspiração. Juntamente com o filologista e folclorista Frantisek Bartos (1837-1906) edita duas importantes colecções de canções folclóricas. As ligações que mantinha aos círculos literários checos ajudam a perceber por que é que as suas anotações se concentravam sobretudo na fonética. Tudo isto contribui para a formação de um estilo muito pessoal e que está patente na veiculação diversa da obra. Para além da música de câmara, escreve ópera, música

para orquestra, para coro e ainda peças religiosas. Alguma da obra vocal assenta sobre dialectos autóctones. Como baliza para distinguir o começo da maturidade é forçoso apontar a ópera Jenufa (1904). A génese da Sonata para Violino e Piano (c. 17 min.) é atribulada. Entre 1914, altura em que é encetada a sua composição, e 1922 conheceu vários processos de revisão. Para além de terem sido largamente modificados os quatro andamentos foram encontrando, ao longo deste período, diferentes alinhamentos. A sua concepção tem que ver com o incómodo sentido pela soberania austríaca dos Habsburgos. Iniciada já em plena I Guerra Mundial, o programa subjacente é o da vontade de libertação associada à presença desejada do exército russo. Terá sido tocada numa primeira versão ainda em 1915. Será revista nos quatro anos que se seguiram e publicada em 1922. É neste mesmo ano que finalmente se estreia em Brno na versão definitiva.

Con moto é um dos andamentos completamente revistos embora mantenha o material motivico original. Inicia-se por uma frase bastante angulosa do violino. O dramatismo, que desde logo é sugerido pelo contorno melódico de saltos muito grandes, é corroborado pelo ritmo rápido e nervoso das fusas com que o piano se apresenta. A tensão latente ao longo de todo o andamento relaciona-se com o constante contraste rítmico entre as partes. A uma figuração mais rápida do violino corresponde uma mais longa do piano, e vice-versa. Contrastiva é também a relação do registo sempre agudo do solo e da utilização dos âmbitos médio e grave do acompanhamento.

Ballada: Con moto é o único dos andamentos que não foi revisto. Foi também o primeiro a ser escrito. Trata-se de uma pastoral de ambiência meditativa. A troca

de motivos melódicos entre os dois instrumentos e o ritmo harmónico lento resultam numa sensação de fluidez. Isto apesar de uma oscilação dinâmica entre o pianíssimo e o forte espressivo.

Allegretto divide-se em três secções. A primeira e última reportam directamente à vocação etnográfica de Janá ek. O piano inicia uma melodia folclórica sobre um trilo em Lá e o violino introduz uma série de interjeições muito rápidas sob a forma de escalas descendentes. O poder de sugestão de índole nacionalista é muito claro. A secção intermédia é antecedida por três fortes arcadas descendentes. Notas longas no violino e um pesado acompanhamento caracterizam-na com uma certa qualidade de angústia.

Adagio abre com a indicação feroce para o violino. A escrita deste faz-se ouvir através de aforismos violentos que interrompem sucessivamente a qualidade mais expansiva do piano. Evidenciando a natureza programática de toda a peça vai surgir um pequeno tema de grande emotividade. Segundo Janá ek é a ilustração musical da aguardada entrada do exército russo na Morávia.

**Edvard Grieg (Bergen, 15 de Junho de 1843 – Bergen, 4 de Setembro de 1907)**  
*Sonata para Violino e Piano em Sol maior, op. 13*

Grieg tem o mérito de colocar a Noruega no mapa da história da música. Antes dele não se encontram nomes de destaque no campo da composição. Filho de músicos amadores nasce num ambiente burguês que lhe permite estudar e conhecer a Europa. Numa das viagens de juventude visita Leipzig onde ouve as obras de R. Wagner (1813-1883) e de R. Schumann (1810-1856). É este contacto com o pleno

romantismo que servirá de base para a sua criação. Voltará a esta cidade alemã para estudar entre os seus quinze e dezanove anos para depois se fixar em Copenhaga. Em 1865 visita Roma onde compõe Outono. Mais tarde é esta obra que lhe granjeará o Prémio da Academia de Música de Estocolmo. É numa outra deslocação a Itália, em 1870, que conhece F. Liszt (1811-1886) que desde logo se apercebe do imenso talento do jovem norueguês. Dispõe-se mesmo a tocar à primeira vista o Concerto para Piano (1869) a partir do manuscrito. A admiração que Liszt lhe dirige é por si só a confirmação da sua qualidade. Em 1874 tinha já estatuto suficiente para receber, a partir daí, uma pensão vitalícia do Governo norueguês. É também nessa altura que recebe a encomenda do dramaturgo H. Ibsen (1828-1906) para a música de Peer Gynt (1876). O sucesso foi imediato e fez dele uma figura nacional. Juntamente com a suite Peer Gynt, as Peças Líricas (1867) perfazem o conjunto mais célebre da sua obra. Consequentemente a sua música de câmara sempre esteve na sombra daquelas duas peças. Por isso mesmo a Sonata op.13 (c. 20 min.) não é tão conhecida. Trata-se de uma peça de juventude e embora contemporânea de Peças, acaba por não ser detentora ainda da idiossincrasia compositiva que lhe trouxe a fama. Foi completada em 1867 e dedicada ao maestro Johan Svendsen. Estreou quatro anos mais tarde em Leipzig. O primeiro andamento Lento doloroso – Allegro vivace descobre logo à partida o cariz romântico. O piano começa por preparar a entrada do violino com uns breves compassos de grande melancolia. Este apresenta-se desde logo com um gesto introdutório de grande dramatismo. A arcada abrange um acorde pleno de emotividade. O ambi-

ente que se gera a partir daí é de grande serenidade. Para isto contribui a esmerada utilização dos silêncios. Na secção Allegro o contraste marca-se pelo tema de grande jovialidade anunciado pelo piano e desenvolvido pelo violino já com aspectos de virtuosismo. Em Allegretto tranquillo a retórica utilizada diz respeito à relação entre dois temas. O primeiro tem como princípio o desenvolvimento de um motivo melódico dado pelo solista. O segundo é mais irregular devido às constantes alterações de tempo. O último dos andamentos Allegro animato atravessa vários ambientes. Começa com uma métrica ternária bastante viva em que o diálogo entre solo e acompanhamento é estabelecido de forma bem original. Por exemplo através de cadências em pizzicato, utilização de acordes no violino e figurações muito rápidas. Depois de uma breve passagem mais meditativa é a toada pastoral do início que prevalece. Um crescendo emotivo que resolverá num gesto cadencial em forte encerra a Sonata.

**Béla Bartók (Nagyszentmiklós, 25 de Março de 1881 – Nova Iorque, 26 de Setembro de 1945)**

*Rapsódia para Violino e Piano, Sz. 89*

Lidi Dósa foi uma mulher que marcou profundamente a obra de Béla Bartók. Trabalhava como criada de quarto num hotel de Gerlice Puszta, hoje Ratkó na actual Eslováquia. Através das limpezas ia entoando canções que despertaram a atenção do compositor. Este tratou de as transcrever para a pauta e, em Dezembro de 1904, endereça uma carta à sua irmã Elza dizendo o seguinte: «Agora tenho um novo plano: recolher as melhores canções folclóricas húngaras e elevá-las, adicionando o melhor acompanhamento de piano, ao nível da canção erudita.» É desde que nasce que Bartók se relaciona com a música. Os seus pais eram músi-

cos amadores e foi a mãe a sua primeira professora de piano. Através das danças foi desenvolvendo, entre a infância e a adolescência, o talento para a composição e para o piano. Por isso ingressa na Real Academia de Música de Budapeste para estudar aquelas duas disciplinas. Entra logo para os níveis mais avançados. A vida cultural desta cidade era intensa e Bartók assiste a inúmeros concertos. O poema sinfónico *Also Sprach Zarathustra* (1891) de Richard Strauss (1864-1949) é das obras que mais o influencia. A crescente reputação de pianista será confirmada no triunfante exame final do curso em 1903. Inicia então uma carreira europeia de concertos que terminará com uma digressão entre Espanha e Portugal durante o ano de 1906. Por esta altura tinha já travado conhecimento com Z. Kodály que preparava a sua dissertação de doutoramento precisamente nas estruturas poéticas das canções folclóricas húngaras. Será uma relação de trabalho e de amizade que reúne dois músicos. Um com ouvido perfeito (Bartók) e outro com formação em etnologia. Juntos fazem um apelo à população para que lhes fosse remetido material a fim de poderem concretizar uma colecção completa de canções folclóricas húngaras. Para Bartók era a música dos camponeses que mais pureza conservava em termos de identidade cultural e portanto era urgente que se conservasse. Era esta uma preocupação geral da etnografia que assim se começava a alicerçar como disciplina autónoma. Pode-se mesmo afirmar que ele foi um dos pioneiros no campo da etnomusicologia. Fez viagens de recolha utilizando a mais recente tecnologia, como era o caso do fonógrafo, transcreveu, analisou, classificou e editou. Não obstante a publicação do primeiro conjunto de vinte canções não ter merecido muita atenção do público, o certo é que o seu entusiasmo nunca cedeu. É mesmo essencial para a compreensão da sua personalidade artística plena de contradições fascinantes.

Como para qualquer músico activo nas primeiras décadas do século XX o ultraromantismo germânico é muito marcante. Mas não se pense que é possível traçar uma evolução linear da sua linguagem. É que a relação entre o formalismo romântico e o exotismo folclórico tem em Bartók várias gradações. Ambos alternam entre o acessório e o essencial sem ordem definida. No caso da *Rapsódia n.º 2* (c. 12 min.) a centralidade da realidade magiar é absoluta. Composta em 1928, num período em que Bartók se dedica à escrita para música de câmara, tem como modelo o verbunkos. Esta dança tradicional remonta a sua origem ao século XVIII e tinha uma função muito específica. Fazia parte do ritual de recrutamento de jovens aldeões para o exército. Ainda antes da anexação da Hungria ao império dos Habsburgos já na segunda metade do século XIX, o problema na altura era a constante ameaça dos turcos otomanos. Havia que aliciar os jovens à defesa da terra. Para isto as autoridades, sabendo do gosto que as populações rurais nutriam pela dança, desenvolviam o verbunkos: uma missão de militares chegava a uma aldeia. Começava por tocar a secção Lassù. Esta era dançada lenta e pomposamente pelo superior hierárquico. À entrada dos subalternos correspondia uma secção rápida Friss. O processo de secularização do verbunkos deve muito aos ciganos. Já sem a função original, servia para estes exibirem todo o seu virtuosismo ao violino. A disseminação que daqui resulta leva a que, ainda no final do século XVIII, comecem a ser editadas em Viena partituras com música desta tipologia. Muitos compositores utilizaram-na. L. Beethoven (1770-1827), F. Schubert (1797-1828), J. Brahms (1833-1897) e também o conterrâneo Liszt foram apenas alguns. A rapidez com que o violino era tocado ganhou tanta fama que essa característica passa a ser chamada de estilo hongroise. Bartók aborda então o verbunkos através de uma estilização erudita. Separa em dois

andamentos as secções que, no ritual de recrutamento, seriam tocadas alternadamente. Dentro de uma métrica binária e com ritmos pontuados, Lassù estabelece uma relação complexa entre os dois instrumentos. O piano não se limita a acompanhar o violino. Dialoga com este através de uma escrita muito sofisticada. As escalas utilizadas revelam de forma muito clara a sua origem magiar. O segundo andamento Friss é mais próximo do carácter popular. Com várias subsecções que se vão alternando, começa por um motivo no violino que se vai repetindo até que se desenvolve um pouco mais. Esta será a matriz que os vários episódios irão adoptar. O piano funciona como acompanhante de um solo altamente virtuoso e que convoca diferentes técnicas como o golpeado, o pizzicato e a utilização de acordes.

**Karol Szymanowski (Timoshovka, 3 de Outubro de 1882 – Lausanne, 29 de Março de 1937)**

*Sonata para Piano e Violino em Ré menor, op. 9*

Nascido na actual Ucrânia, Szymanowski é um compositor polaco. Era esta a origem da sua família e foi em Varsóvia que estudou e passou a viver desde os 19 anos. O momento em que por lá se radica coincide com a fundação da Orquestra Filarmónica. Era um acontecimento que os jovens compositores esperavam que servisse para renovar a incipiente vida musical da cidade. O facto de ter frustrado as suas expectativas, uma vez que os programas eram muito conservadores, ajuda a perceber a formação do perfil artístico dinâmico e eclético de Szymanowski. A jovem intelectualidade de Varsóvia do início do século XX era bastante activa. Paralelamente ao movimento literário Jovem Polónia, os compositores formaram o movimento Jovem Polónia em Música. A sua influência romântica tinha em F.

Chopin (1810-1849), também polaco, e R. Strauss dois grandes mentores. A sua causa era a da actualização da música que ali se praticava. Através da estreita ligação com a produção literária do seu tempo, encontrava no simbolismo francês e no russo o ideal da autonomia da arte. Para esta juventude pensante a arte era superior à vida, era a religião mais alta de todas. O artista era, portanto, o sumo-sacerdote. Pese embora a nobreza destas ideias, o certo é que na primeira década do século XX a matriz de renovação artística da Europa Central estava já noutra estádio porventura mais iconoclasta. É nesta altura que Szymanowski escreve a Sonata (1904). Dois anos depois estreia a Abertura de Concerto que é muito elogiada pela crítica. A sua segunda fase criativa corresponde a uma actualização em relação à produção musical vienense. G. Mahler (1860-1911) e A. Schoenberg [Schönberg] (1874-1951) eram as grandes referências antes de entrar no período de maturidade a partir de 1915. Aqui era impressionismo a grande escola. M. Ravel (1875-1937) e C. Debussy (1862-1918) forneciam o exotismo e a sofisticação com que identificamos a música moderna francesa. Por outro lado a independência da Polónia em 1918 contribuiu para que a sua obra posterior passasse a ter um forte vínculo nacionalista. Será nomeado director do Conservatório de Varsóvia em 1927 e, três anos depois, director do Instituto Musical. Cada vez mais a sua saúde debilita-se. Depressões e tuberculose levam-no a retirar-se por prolongadas temporadas em sanatórios. Continua a compor, embora mais irregularmente, até ao fim da vida. Escreveu óperas, música orquestral e música de câmara. Estes foram os veículos que acompanharam as suas diversas fases evolutivas.

A Sonata (c. 22 min.) testemunha uma forte influência de Chopin. Nos seus três andamentos prevalece uma ambiência romântica de grande intimidade sempre

baseada numa textura de solo e acompanhamento. Tratando-se de uma obra de juventude cujo estilo estaria já um tanto desactualizado, o seu mérito reside na maturidade que exhibe ao nível do gesto compositivo. O seu formalismo é explorado com grande destreza. A criatividade melódica é também de uma qualidade francamente digna de nota.

Allegro moderato é um autêntico catálogo das convenções do romantismo tardio. Uma introdução em forte por acordes antecede o primeiro tema. Com um contorno melódico de saltos e de graus conjuntos vai-se desenvolver através de uma série de indicações na partitura bem sugestivas: dolce, a piacere, con passione... Uma secção intermédia mais lenta transmite uma ideia de grande langor pela utilização de notas mais longas com um acompanhamento de colcheias. Voltará então o tema inicial com um tratamento mais agitado como o provam as semicolcheias tocadas pelo piano.

Andantino tranquillo e dolce inicia-se com catorze delicados compassos tocados ao piano. O lirismo da quasi cadenza com que o violino introduz o tema de grande charme é continuado pelo acompanhamento ondulante dos arpejos em semicolcheias da mão direita do pianista. Segue-se a secção Scherzando. Em pizzicato o solista lança uma atmosfera mais aligeirada embora sempre de grande elegância. Depois, é por intermédio de uma cadenza tocada a piacere que se regressa ao tempo original. Terminará lentamente com as notas longas muito refinadas do violino. Finale: Allegro molto, quasi presto tem na métrica ternária composta e no tempo as razões da sua agitação. Depois de uma entrada intempestiva dos dois instrumentos é o desenvolvimento de um só motivo melódico que atravessa os diferentes ambientes do andamento. Conclui em presto de forma bem triunfal.

JOÃO PEDRO LOURO



BRUNO MONTEIRO – VIOLINO



JOÃO PAULO SANTOS – PIANO

FOTOGRAFIA

Bruno Monteiro: Inês Monteiro  
João Paulo Santos: Alfredo Rocha

---

## BRUNO MONTEIRO

BRUNO MONTEIRO É CONSIDERADO UM DOS MAIS BRILHANTES VIOLINISTAS PORTUGUESES DA SUA GERAÇÃO. NASCIDO NO PORTO, FOI ALUNO DE CARLOS FONTES, EM CUJA CLASSE CONCLUIU O CURSO COMPLEMENTAR DE VIOLINO COM 20 VALORES. PARALELAMENTE RECEBEU A ORIENTAÇÃO DE GERARDO RIBEIRO, COM QUEM ESTUDOU EM CHICAGO, COMO BOLSEIRO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E DA FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO.

LICENCIADO EM MÚSICA (VIOLIN PERFORMANCE) PELA MANHATTAN SCHOOL OF MUSIC DE NOVA IORQUE COM ELEVADAS CLASSIFICAÇÕES, COMO BOLSEIRO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E DO CENTRO NACIONAL DE CULTURA. NESTA INSTITUIÇÃO FOI DISCÍPULO DE PATINKA KOPEC (PROFESSORA ASSOCIADA A PINCHAS ZUKERMAN), ISIDORE COHEN (EX-VIOLINISTA DO JULLIARD STRING QUARTET E DO BEAUX ARTS TRIO), PETER WINOGRAD E LAURIE CARNEY (MEMBROS DO AMERICAN STRING QUARTET).

É MESTRE EM MÚSICA (VIOLIN PERFORMANCE) PELO CHICAGO COLLEGE OF THE PERFORMING ARTS/ ROOSEVELT UNIVERSITY COM 20 VALORES E HONRAS ACADÉMICAS, COMO BOLSEIRO DO MINISTÉRIO DA CULTURA/GABINETE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, ONDE SE APERFEIÇOOU COM SHMUEL ASHKENASI (PRIMEIRO VIOLINO DO VERMEER QUARTET).

NOS EUA E NA EUROPA FREQUENTOU CURSOS DE TÉCNICA VIOLINÍSTICA E INTERPRETAÇÃO MUSICAL, QUE FREQUENTOU SEMPRE COMO EXECUTANTE, DE ARTISTAS COMO LINDA CERONE, VICTOR DANCHENKO E BRUCE UCHIMURA (ENCORE SCHOOL FOR STRINGS EM CLEVELAND), VLADIMIR OVCHAREK, OREN FADER, DAVID STOROBIN, ALVARO PIERRI, DANIEL STABRAWA, CHRISTIAN STADELMANN, DMITRI BERLINSKY, ITAMAR SHIMON, SHMUEL ASHKENASI (ZEIST INTERNATIONAL MUSIC FESTIVAL NA HOLANDA E ACADEMIE INTERNATIONALE DE MUSIQUE DE MONTPELLIER, EM FRANÇA), MENAHEM PRESSLER E YEHUDI MENUHIN.

GALARDOADO NACIONAL E INTERNACIONALMENTE, RECEBEU, ENTRE OUTROS, O 1.º PRÉMIO NACIONAL DE VIOLINO DO CONCURSO DA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA DE LISBOA E FOI UM DOS VENCEDORES COM A MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI DO IBLA GRAND PRIZE INTERNATIONAL MUSIC COMPETITION EM ITÁLIA.

INTERPRETANDO UM REPERTÓRIO QUE SE ESTENDE DO BARROCO AOS NOSSOS DIAS, BRUNO MONTEIRO LIDERA UMA INTENSA ACTIVIDADE CONCERTÍSTICA, APRESENTANDO-SE EM RECITAL, COMO SOLISTA COM ORQUESTRA E EM MÚSICA DE CÂMARA NOS PRESTIGIADOS CIRCUITOS NACIONAIS DE CONCERTO, COMO FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE MÚSICA DE PAÇOS DE BRANDÃO, SANTA MARIA DA FEIRA, ÓBIDOS E PÓVOA DE VARZIM, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO MUNICIPAL DE VILA REAL, EUROPARQUE, ATENEU COMERCIAL DO PORTO, FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA, RIVOLI TEATRO MUNICIPAL, GRANDE AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ (ONDE SE ESTREOU PUBLICAMENTE COMO SOLISTA AOS 13 ANOS DE IDADE), CENTRO CULTURAL DE BELÉM, TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS E TEMPORADA DE MÚSICA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

GRAVOU IGUALMENTE PARA A TELEVISÃO E RÁDIO (ANTENA 2 E RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS) DE PORTUGAL. NO DOMÍNIO DO RECITAL, APRESENTA-SE COM JOÃO PAULO SANTOS.

TOCOU COMO SOLISTA COM A ORQUESTRA DA FUNDAÇÃO MUSICAL DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS DE LISBOA, ORQUESTRA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO, ORQUESTRA MUSICARE, NOVA ORQUESTRA DE CÂMARA DO PORTO, ORQUESTRA DE PALMA DE MAIORCA, ORQUESTRA CLÁSSICA DA MADEIRA E ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA.

REPRESENTOU PORTUGAL NA JEUNESSES MUSICALES WORLD ORCHESTRA, NO NAIPE DOS PRIMEIROS VIOLINOS, DURANTE DOIS ANOS CONSECUTIVOS. INTEGRADO NESTA ORQUESTRA, GRAVOU AO VIVO NA BERLIN PHILHARMONIE, SOB A DIRECÇÃO DOS MAESTROS DANIEL HARDING E OLE KRISTIAN RUUD. NO ESTRANGEIRO, ACTUOU EM ESPANHA (FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE MÚSICA DE CURA E ARTÁ), FRANÇA, ITÁLIA, HOLANDA, ALEMANHA (BERLIN PHILHARMONIE), DINAMARCA (RADIO DANISH HALL DE COPENHAGA), FILIPINAS, MALÁSIA, COREIA DO SUL E EUA (NOMEADAMENTE COMO SOLISTA NA CASA ITALIANA ZERILLI MARIMÓ E NO CARNEGIE HALL (WEILL HALL) DE NOVA IORQUE).

O SEU PRIMEIRO TRABALHO DISCOGRÁFICO, DEBUT, CONTENDO A SONATA PARA VIOLINO E PIANO EM LÁ MAIOR DE CÉSAR FRANCK E A SONATA PARA VIOLINO E PIANO EM DÓ MENOR, OP. 45 DE EDVARD GRIEG ESTÁ EDITADO NA ETIQUETA NUMÉRICA E ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL.

---

---

## JOÃO PAULO SANTOS

NASCIDO EM LISBOA, CONCLUIU O CURSO SUPERIOR DE PIANO NO CONSERVATÓRIO NACIONAL DESTA CIDADE NA CLASSE DE ADRIANO JORDÃO. TRABALHOU AINDA COM HELENA COSTA, JOANA SILVA, CONSTANÇA CAPDEVILLE, LOLA ARAGÓN E ELIZABETH GRÜMMER. NA QUALIDADE DE BOLSEIRO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN APERFEIÇOOU-SE EM PARIS (1979-1984).

DEPOIS DE TER OCUPADO O CARGO DE MAESTRO ASSISTENTE DO CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS (1984), FOI NOMEADO MAESTRO TITULAR (1990-2004). ACTUALMENTE É DIRECTOR DE ESTUDOS MUSICAIS E DIRECTOR MUSICAL DE CENA DO MESMO TEATRO.

DESDE 1990 QUE DESENVOLVE TAMBÉM UMA INTENSA ACTIVIDADE COMO CHEFE DE ORQUESTRA, TENDO-SE ESTREADO COM THE BEAR (WALTON), ENCENADA POR LUÍS MIGUEL CINTRA, PARA A RTP. SEGUIRAM-SE LET'S MAKE AN OPERA (BRITTEN), HELP, HELP, THE GLOBOLINKS! (MENOTTI) NA CULTURGEST, SWEENEY TODD (SONDHEIM) NO TEATRO NACIONAL D. MARIA II, ALBERT HERRING (BRITTEN), NEUES VOM TAGE (HINDEMITH) E LE VIN HERBÉ (MARTIN) NO TEATRO ABERTO (2001).

TEM SIDO CONVIDADO A DIRIGIR ESTREIAS ABSOLUTAS DOS COMPOSITORES ANTÓNIO CHAGAS ROSA, ANTÓNIO PINHO VARGAS E EURICO CARRAPATOSO.

NO SÃO CARLOS DIRIGIU RENARD E LES NOCES (STRAVINSKI), THE ENGLISH CAT (HENZE), ORPHÉE AUX ENFERS (OFFENBACH) E, EM CO-PRODUÇÃO COM A CULTURGEST, HANJO (HOSOKAWA) EM ESTREIA EM PORTUGAL.

NA QUALIDADE DE PIANISTA APRESENTA-SE A SOLO, EM GRUPOS DE MÚSICA DE CÂMARA, ACOMPANHANDO CANTORES, E EM DUO COM A VIOLONCELISTA IRENE LIMA DESDE 1985.

DO SEU REPERTÓRIO DESTACA-SE A INTERPRETAÇÃO DA INTEGRAL DAS SONATAS PARA PIANO E OUTROS INSTRUMENTOS DE HINDEMITH.

GRAVOU VÁRIOS DISCOS, UM DOS QUAIS COM OBRAS DE ERIK SATIE E LUÍS DE FREITAS BRANCO (EMI CLASSICS). FOI GALARDOADO COM O PRÉMIO ACARTE 2000 PELA DIRECÇÃO MUSICAL DE THE ENGLISH CAT.

---

**CCB > CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** António Mega Ferreira (PRESIDENTE) Ana Isabel Trigo Morais (VOGAL) Margarida Veiga (VOGAL)

**CENTRO DE ESPECTÁCULOS:** DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS Miguel Leal Coelho ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO Luísa Taveira SECRETARIADO DE DIRECÇÃO Anabela Borges DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Carla Ruiz PRODUÇÃO Paulo Barbosa, João Oliveira, Inês Correia, Patrícia Silva SECRETARIADO DE PRODUÇÃO Maria Rodrigues DIRECTOR DE CENA Rosário Vale DIRECÇÃO DE CENA Jonas Omberg, José Valério, Pedro Rodrigues e Patrícia Costa SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA Luísa Inês Fernandes DIRECTOR TÉCNICO Paulo Graça DIRECTOR TÉCNICO-ADJUNTO João Garrido ASSISTENTE DE DIRECÇÃO TÉCNICA Rui Marcelino SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA Sofia Matos CHEFE TÉCNICO Siamanto Ismally CHEFE DE EQUIPA Miguel Abelho, Pedro Campos PRIMEIRO TÉCNICO DE PALCO Luís O. Santos, Raúl Seguro SEGUNDO TÉCNICO DE PALCO Artur Brandão, F. Cândido Santos, José Carlos Alves, José Carlos Martins, Mário Silva, Rui Croca, Vítor Pinto, César Nunes, Hugo Campos, Ricardo Melo, Rodrigo Oliveira PRIMEIRO TÉCNICO DE OFICINA DE MANUTENÇÃO J. Paulo Santana SEGUNDO TÉCNICO DE OFICINA E MANUTENÇÃO Luís Teixeira, Vítor Horta, CHEFE DE EQUIPA DE AUDIOVISUAIS Nuno Grácio TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS Rui Leitião, Luís Garcia Santos, Paulo Cacheiro, Nuno Bizarro, Eduardo Nascimento ESTAGIÁRIO Nuno Ramos, DESIGN GRÁFICO www.bombazine.com

# PORTUGAL JAZZ

GRANDE FESTA  
DO JAZZ NO CCB

4 DE DEZEMBRO 2007 · 21:00 H  
CENTRO CULTURAL DE BELÉM

QUARTETOS

ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO  
HOT CLUBE  
ESMAE

ORQUESTRA DE JAZZ  
DE MATOSINHOS

DIRECÇÃO CARLOS AZEVEDO E PEDRO GUEDES

[WWW.PORTUGALJAZZ.ORG](http://WWW.PORTUGALJAZZ.ORG)



organização



co-organização



patrocínio municipal



patrocínio



MEDIA PARTNERS  
europa 90.4fm

